

VACINA CONTRA DENGUE É SEGURA

Apesar dos casos de reações alérgicas registrados, especialistas garantem segurança do imunizante



ISTOCKPHOTO

A vacina contra dengue é considerada segura por especialistas, apesar dos casos de reações alérgicas registrados. O Ministério da Saúde identificou 70 casos após a aplicação de 365.610 doses.

Por causa disso, a nova recomendação da pasta é de que as crianças e adolescentes que são o público-alvo sejam observadas por 15 a 30 minutos após a aplicação do imunizante.

Aquelas que não têm histórico de alergias graves, devem esperar 15 minutos, enquanto as que têm, devem passar por observação de 30 minutos. Além disso, as unidades de vacinação devem ter disponibilidade de medicamentos para tratamento de anafilaxia (reação alérgica grave), como adrenalina, anti-histamínicos e corticosteroides.

"A vacina é segura. As reações alérgicas, especialmente as leves, são comuns e podem acontecer a qualquer fármaco. Eventos como esses são considerados extremamente raros", diz o infectologista e professor da Unesp, Alexandre Naimé Barbosa.

Do total de 70 reações, apenas 16 foram consideradas graves, caracterizadas pela anafilaxia, segundo nota técnica do Ministério da Saúde. Os sintomas incluem irritação na pele, náuseas, vômitos, dificuldade respiratória e choque hemorrágico. Já os casos leves, a maioria, podem incluir a mani-

festação de vermelhidão e dor na região da aplicação.

De acordo com a Takeda, farmacêutica responsável pela produção da Qdenga, os estudos clínicos envolveram mais de 28 mil pessoas de 1,5 a 60 anos de idade em 13 países ao longo de 15 anos e demonstraram a eficácia da vacina em reduzir 80,2% de casos de dengue sintomática e 90,4% de hospitalizações.

"Os dados embasaram a rigorosa avaliação dos órgãos regulatórios para a aprovação da vacina no Brasil e culminaram também na recomendação da vacina pela OMS (Organização Mundial da Saúde)", diz nota.

Durante os estudos clínicos, não foram relatadas reações de hipersensibilidades graves ou casos de reações anafiláticas. Mas, segundo os especialistas, quando a vacina é introduzida em larga escala, eventos adversos ou raros podem acontecer.

"Não tenho dúvidas de que a relação de risco e benefício continua inalterada para essa vacina, e ninguém cogitou suspender a vacinação. Nós estamos com um sistema de vigilância de eventos adversos muito atento para notificar os casos, que já existe no país há muito tempo", diz o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), Renato Kfour.

Uma das possibilidades levantadas para a ocorrência dessas reações é a de que

podem ter havido manipulação errada da vacina, afirma Alexandre Barbosa, que também é coordenador da Sociedade Brasileira de Infectologia, órgão que tem representação na Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização. A análise dos casos foi conduzida pelo Ministério da Saúde em colaboração com a Câmara e o Comitê Interinstitucional de Farmacovigilância de Vacinas e Outros Imunobiológicos na última quinta-feira (7/3).

O imunizante precisa ficar um tempo em repouso na temperatura ambiente após retirado da refrigeração. Os especialistas estudam a chance de que, se o período determinado não for obedecido, a pessoa pode receber um conteúdo maior da vacina e ter alguma reação.

Outra possibilidade é de que as reações tenham sido desencadeadas por algum componente do imunizante. Mas, segundo Kfour, não há uma característica específica em comum entre os indivíduos que tiveram reações.

Embora ainda não se saiba qual é o motivo das reações, todas tiveram regressão espontaneamente e não houve nenhum caso de hospitalização. "Vamos observar com uma casuística maior se esse efeito se reproduz em uma escala maior", diz ele. (Folhapress) ■

365.610

FOI O NÚMERO DE DOSES APLICADAS DA VACINA CONTRA A DENGUE PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE ATÉ O DIA 8. FORAM IDENTIFICADOS APENAS 70 CASOS DE REAÇÕES ALÉRGICAS

CLIMA

DEFESA CIVIL ALERTA PARA CALOR EM TODO O ESTADO

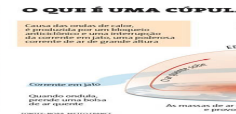


LAZARE COTRUA NA TARDE DE QUARTA EM UM POSSÍVEL PERÍODO BONITO REGISTRADO NO BARRIO FLORÉLIA

MALISSA SOUZA
A Defesa Civil de Minas Gerais está alertando para o risco de calor extremo em todo o estado a partir de sexta-feira (15/3). Segundo o Instituto de Defesa Civil (IDEC), as temperaturas podem atingir níveis perigosos, especialmente em áreas urbanas e próximas a grandes corpos d'água. O órgão recomenda que a população tome precauções, como evitar exposição prolongada ao sol, usar roupas leves e manter-se hidratado. Em caso de emergência, a Defesa Civil pode ser acionada pelo telefone 199.

O QUE É UMA CÚPULA DE CALOR?
Uma cúpula de calor é um fenômeno climático caracterizado por temperaturas extremamente altas e elevadas umidades relativas que persistem por um período prolongado de tempo. Essas condições são frequentemente associadas a ondas de calor e podem causar impactos significativos na saúde humana e no meio ambiente. O fenômeno ocorre quando uma massa de ar quente e úmido é deslocada para uma determinada região, criando um ambiente estagnado e quente.

COMO SE PROTEGER DO CALOR?
Para se proteger do calor extremo, é importante seguir algumas recomendações: evitar exposição prolongada ao sol, especialmente entre as 11h e as 15h; usar roupas leves, claras e de algodão; manter-se hidratado bebendo água regularmente; evitar o consumo de álcool e bebidas açucaradas; procurar se refrescar em locais sombreados ou com ventilação adequada; e, em caso de sintomas de desidratação ou insolação, procurar atendimento médico imediatamente.



"REPETECO" DE CLIMA
O fenômeno de calor extremo em Minas Gerais é considerado um "repeteco" de clima, pois já ocorreu anteriormente em diferentes épocas. Isso ocorre devido à localização do estado, que fica em uma zona de transição entre o clima tropical e o subtropical, tornando-o suscetível a eventos de calor intenso. A ocorrência regular desses fenômenos reforça a necessidade de medidas preventivas e de resposta rápida em caso de emergência.

Termômetros podem chegar a 39°C em algumas cidades mineiras, até sexta-feira (15/3). Temperaturas sobem pelo país

As temperaturas em várias cidades mineiras atingiram níveis críticos nesta quarta-feira (13/3), com termômetros marcando acima de 35°C. Em algumas localidades, os índices chegaram a 39°C. O calor intenso é resultado de uma combinação de fatores, incluindo a chegada de uma massa de ar quente e a estagnação do ar devido à ausência de ventos fortes. A Defesa Civil recomenda que a população tome precauções para evitar desidratação e insolação. Em caso de emergência, o telefone 199 deve ser acionado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 34 e 35